

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques*

RESUMEN: Este trabajo es fruto de lecturas desarrollada en aula con el propósito de hacer un diálogo entre teorías y la práctica de docentes de lengua madre y de español como lengua extranjera (ELE). Nuestra preocupación resulta de orientaciones que proviene de los documentos oficiales, los “Parâmetros Curriculares Nacionais” (PCN) y las “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” (OCEM), sobre la enseñanza/ aprendizaje de ELE en las escuelas. Esos documentos apuntan para la necesidad de que las prácticas de lectura y de producción de texto estar fundamentas en la perspectiva de géneros discursivos. Con esa instrucción, este trabajo propone actividades que trabajen con lectura y producción de géneros discursivos en que predomine el modo de organización descriptivo. El corpus de este trabajo es compuesto por cuatro géneros discursivos: ficha técnica, sinopsis de película y reportaje.

PALABRAS-CLAVE: géneros discursivos, modo de organización descriptivo, lectura y producción de textos escritos.

1. PRIMEIRAS CONSIDERAÇÕES

Nos últimos anos, a preocupação com a leitura e a escrita em sala de aula tem chamado a atenção dos professores tanto daqueles que se dedicam ao ensino da língua materna quanto daqueles que desenvolvem suas práticas no ensino de ELE. Essa tendência se dá porque a proficiência em leitura e produção de textos tem sido uma exigência para os usuários da linguagem em diversos contextos sociais. Sendo assim, é conveniente que o usuário da língua materna e/ou ELE saiba, além de ler e compreender diversos gêneros discursivos e/ou textuais¹ que o cercam, produzi-los com êxito em diversas

*Professora Assistente do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA-Jaguarão/RS).

E-mail institucional: mariamarques@unipampa.edu.br

¹ Devido às implicações terminológicas e teóricas, usaremos neste trabalho o termo gêneros discursivos.

situações de comunicação. Nesse contexto, cabe aos profissionais da linguagem proporcionar ao aluno o acesso a tais saberes linguísticos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006) propõem uma abordagem social no ensino de linguagem/língua. Isso porque o homem se apodera da linguagem/língua para dizer algo a alguém em determinado contexto com certo objetivo comunicativo (persuadir, descrever, parabenizar, instruir, criticar, pedir, defender uma tese). A linguagem possibilita essa interação entre os interlocutores por meio de textos que se materializam em gêneros discursivos. Por essa razão, encontramos dentre as orientações oficiais o trabalho com gêneros em sala de aula.

O estudo de língua a partir dos diversos gêneros busca despertar a atenção do aluno para os diversos textos que circulam no cotidiano do aprendiz. A aula ELE, por exemplo, é um lugar em que o aluno pode refletir sobre o uso da língua em estudo nas suas diversas manifestações sejam elas sócio-culturais, linguísticas. Além disso, é na sala de aula que há a possibilidade de mostrar para o aprendiz que as habilidades que nesse espaço desenvolve podem ser usadas em diversas situações de interação fora da escola.

No estudo com gêneros discursivos, podemos observar que o discurso se organiza em determinados tipos textuais e /ou modos de organização (modo enunciativo, modo descritivo, modo narrativo e modo argumentativo) os quais apresentam um conjunto de traços que formam determinada sequência textual.

Dos cinco modos apresentados por Charaudeau (2008), decidimos investigar, neste trabalho, o modo de organização descritivo a fim de examinar as implicações discursivas, a intenção comunicativa de tal organização nos gêneros em que aparece. Isso se justifica porque é recorrente observar que o trabalho com a descrição é um pouco restrito quando nos referimos no ensino de ELE.

Neste espaço, buscamos, como profissionais de ELE, refletir sobre possíveis atividades de leitura e produção escrita de gêneros em que predomine o modo de organização descritivo.

Para tanto, buscamos, em primeiro lugar, saber em que gêneros discursivos escritos o modo de organização descritivo circula na mídia

eletrônica. Além disso, pretendemos responder quais são os objetivos comunicativos que tais textos têm ao utilizarem tal organização discursiva. Por fim, propomos atividades possíveis de leitura e produção escrita que o professor pode desenvolver em sala de aula abordando os procedimentos discursivos e linguísticos dos gêneros discursivos selecionados.

As leituras realizadas foram: acerca dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997; MARCUSCHI, 2003), os modos de organização (CHARAUDEAU, 2008), sobre escrita e leitura (ANTUNES, 2004).

Creemos que um trabalho cujo interesse recaía não só no diálogo entre estudos teóricos sobre gêneros, modos de organização, a importância da leitura e de produção de textos, mas também na divulgação de propostas de atividades de leitura e produção torna-se relevante para a nossa prática docente.

2. CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

Neste espaço, apresentaremos os pressupostos teóricos que norteiam esta breve discussão. Num primeiro momento, com base nos estudos de Bakhtin, discorreremos acerca da concepção de língua/linguagem que perpassa na pesquisa além de apresentar considerações acerca do estudo sobre gêneros discursivos. Num segundo momento, vamos nos reportar aos estudos de Charaudeau (2008), que desenvolve um trabalho significativo acerca dos modos de organização. Logo, apresentaremos considerações sobre leitura e produção textual em sala de aula.

2.1 CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E DE GÊNEROS DISCURSIVOS

Ao se propor um estudo sobre a linguagem e sobre gênero discursivo é conveniente ter-se clara as concepções desses termos, pois nos Estudos

Linguísticos são diversas as concepções de linguagem/língua e muitos são os autores que pesquisam sobre gêneros. Alguns pesquisadores os chamam de gêneros discursivos e outros de gêneros textuais, escolha que vai ao encontro do objetivo da perspectiva linguística e da linha de pesquisa que tais teóricos estão filiados. Diante disso, apresentaremos, em primeiro lugar, a concepção de linguagem/língua por nós adotada e logo faremos, de maneira breve, uma retomada dos estudos de gênero desde Aristóteles até Bakhtin.

Entendemos que a linguagem se desenvolve nas relações sociais, por isso ela é o resultado da atividade humana e está calcada na comunicação social vista como interação. Bakhtin/Voloshinov (1986, p.123) afirma que a verdadeira substância da língua é constituída *pelo fenômeno social da interação social, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua.* Para o filósofo, o diálogo compreende tanto o sistema linguístico concreto quanto os aspectos contextuais da situação de interação por isso um determinado locutor mobiliza seu discurso de acordo com as regularidades e especificidades do gênero discursivo que utiliza.

O estudo de gêneros iniciou na Literatura com Aristóteles e Platão. De acordo com Marchuschi (2003), foi com o primeiro que surgiu uma sistematização sobre o estudo de gêneros e sobre o discurso. Aristóteles, no seu estudo, dividiu o discurso em três tipos: o judiciário, o deliberativo e o epidítico. Seu interesse, segundo Marcuschi (2003), residia na análise de estratégias e estruturas dos gêneros.

Nos anos 50, Bakhtin retomou os estudos sobre gêneros discursivos, anteriormente, estudados no âmbito da literatura. Para o teórico russo (1997 p.279), *qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.*

Os gêneros discursivos são inúmeros, já que cada esfera social possui seus próprios gêneros que pela plasticidade, fluidez e dinamicidade se diferenciam e se ampliam de acordo com a necessidade da esfera de atividade humana. Podemos citar como exemplos de gêneros do discurso a conversa familiar, um telefonema, uma reunião de negócios, um artigo, uma resenha, uma intimação judicial, uma carta de conselho, uma receita, um panfleto, uma

carta, um telefonema, telejornais, recibos, requerimentos, bulas de remédios, publicidades, cartões telefônicos, reportagens, sinopse, publicidades, classificados, correio de amigos, entre outros.

Já estudos realizados na Antiguidade, segundo o autor (1997), abordava somente as particularidades artístico-literárias dos gêneros literários. Essa abordagem não focalizava as peculiaridades dos enunciados, os quais possuem como característica comum a natureza verbal. Depois dessa fase, os pesquisadores da linguagem atentaram para os princípios constitutivos do enunciado nos gêneros retóricos, tais como: relação com o ouvinte, sua influência no enunciado, a conclusão verbal.

Os gêneros do cotidiano foram estudados a partir dos pressupostos da Linguística Geral. Nesses estudos, também não houve uma definição sobre a natureza do enunciado porque nessa fase os procedimentos de análise linguística (fonéticos, morfológicos e sintáticos) não abarcavam a enunciação enquanto natureza verbal e social.

Frente à dificuldade de definir *o caráter genérico do enunciado* (1997, p.281), Bakhtin considerou pertinente destacar a diferença que existe entre os gêneros primários e os secundários. Segundo sua teoria, os primeiros são mais simples e se constituem e funcionam em esferas socioideológicas do cotidiano, por exemplo, um diálogo entre amigos; os outros são mais complexos, como um romance, uma carta de conselho, o discurso jurídico, entre outros.

Os gêneros secundários, de acordo com Bakhtin (1997) estão presentes em situações de comunicação cultural mais complexa e circulam no meio artístico, científico, sócio-político. Para o autor (1997, p. 281), os gêneros secundários *absorvem e transmutam os gêneros primários (simples)*, os gêneros primários são mais simples porque são orais e se formam nas interações espontâneas do cotidiano.

Os gêneros primários, quando absorvidos pelos secundários, passam a ser componentes destes, transformando-se no seu interior e assim *perdem sua relação imediata com a realidade existente e com a realidade dos enunciados alheios* (1997, p.281). Um diálogo (gênero primário) absorvido pelo gênero secundário perde a sua relação direta com a realidade de interação. Por exemplo, num romance (gênero secundário) pode aparecer um diálogo (gênero

primário), porém ele não está diretamente relacionado com a conversa (oralidade) do cotidiano, mas sim com o contexto do romance (escrito). De oral, o gênero primário passa a pertencer à dimensão escrita, característica do gênero secundário, por isso ele agora é parte constitutiva deste gênero.

Segundo o estudioso, os enunciados refletem tanto as condições específicas de cada esfera de atividade humana quanto suas finalidades pelo seu conteúdo temático, pela seleção dos recursos oferecidos pela língua (estilísticos) e por sua construção composicional. Esses três aspectos compõem a totalidade dos enunciados, os quais são marcados pela especificidade de determinada esfera de comunicação humana.

Charaudeau (2008) argumenta que de acordo com a finalidade comunicativa do sujeito ele arranja seu discurso com base em princípios de organização linguística. Esses princípios, o estudioso chama de modos de organização do discurso, tópico que estudaremos no próximo item.

2.2 MODOS DE ORGANIZAÇÃO

Para Charaudeau (2008) são quatro os modos de organização em que o sujeito falante se apoia para a construção do discurso. São eles: modo enunciativo, modo descritivo, modo narrativo e modo argumentativo. Cada um desses modos, de acordo com este estudioso (2008, p.74), *possui uma função de base e um princípio de organização*. Essa função está relacionada com a finalidade discursiva do sujeito falante, ou seja, o que é enunciar, descrever, contar e argumentar.

O modo de organização descritivo, por exemplo, na sua função de base, encontramos a identificação e a qualificação de seres, que podem ser materializadas linguisticamente de forma objetiva ou subjetiva. O princípio de organização desse modo apresenta uma construção descritiva que reside em nomear, localizar e qualificar seres, além de ocorrer em uma encenação descritiva.

De acordo com Charaudeau (2008, p.68), os gêneros do discurso podem *resultar de um ou mais modos de organização de discurso e do emprego de várias categorias de língua*. Por exemplo, nos editoriais, encontramos os

modos descritivos e argumentativos; nas reportagens, descritivo e narrativo; nas regras de jogo, descritivo e narrativo.

Bakhtin, assim como Charaudeau, chama a atenção para a importância do estudo da diversidade dos gêneros do discurso presentes nas diversas esferas sociais. Para esses estudiosos da linguagem qualquer trabalho concreto com a língua não deve ser desvinculado da vida, da sociedade, da ideologia.

Como foi mencionado, focamos nosso interesse no modo de organização descritivo a fim de ampliar as estratégias de leitura e produção escrita de gêneros em que predomine tal organização discursiva. Para Charaudeau (2008, p.112) o modo descritivo *conta com três tipos de componentes, os quais são, ao mesmo tempo, autônomos e indissociáveis: nomear, localizar-situar e qualificar*. Cada um desses componentes aparece nos dois procedimentos de configuração da descrição: procedimento discursivo e procedimento linguístico.

No procedimento discursivo, o componente nomear está relacionado com os procedimentos de identificação de um “ser”. A identificação pode aparecer em gêneros com a finalidade de recensar (inventários, índices, catálogos, entre outros) e de informar (imprensa, televisão).

O componente localizar-situar faz com que um “ser” esteja em algum lugar, ou seja, está relacionado com o procedimento de construção do mundo construindo uma visão de verdade sobre o mundo. Esse procedimento aparece em gêneros com a finalidade de definir (verbetes, adivinhações, lei, textos didáticos) ou explicar (textos científicos, jornalísticos, bulas) e incitar (anúncios) ou contar (relatos, resumos)

Já o componente qualificar permite que o “ser seja alguma coisa” assim ativa procedimentos de construção objetiva ou subjetiva do mundo. Essa construção é encontrada em textos cuja finalidade seja incitar ou contar algo. Em textos publicitários, panfletos, mensagens, por exemplo, encontramos a finalidade de incitar; já em reportagens, relatórios, canções, quadrinhos, textos literários há a finalidade de contar.

Sobre os procedimentos linguísticos encontrados no componente nomear, podemos citar, de acordo com Charaudeau (2008), a denominação (nomes comuns ou próprios), a indeterminação, a atualização (uso de artigos),

a dependência (uso de pronomes possessivos), a designação (uso de demonstrativos), a quantificação (uso de quantificadores) e a enumeração (uso de dêiticos e de artigos) como categorias de língua usadas para nomear.

Os procedimentos linguísticos para localizar-situar de um ser são aqueles relacionados tanto para identificação exata do lugar e da época do relato quanto para a incerteza espaço-temporal do relato.

Os procedimentos para qualificar são aqueles que acumulam detalhes e precisões sobre as maneiras de ser e de fazer. A utilização da analogia (explícita e implícita) também é outro procedimento de qualificação.

A partir do diálogo entre os conceitos de Bakhtin acerca dos gêneros do discurso com os de Charaudeau sobre os modos de organizações e suas peculiaridades, buscamos trabalhar com textos autênticos, ou seja, textos que circulam na mídia sem função didática, mas com função social, comunicativa. Devido a isso tais textos podem ser utilizados como materiais didáticos que estimulem a comunicação e uso reais na/da língua estudada. Mussalim (2004) argumenta que o contato com diversos gêneros exigem habilidades e competências específicas do leitor e do produtor. Sendo assim, a estudiosa (2004, p.40) afirma que *a educação escolar, com suas práticas de ensino/aprendizagem nas diferentes disciplinas, seus professores e material didáticos, é a principal responsável pelo desenvolvimento e pelo refinamento dessas habilidades e competências de leitura em nossa sociedade*. Sobre essas questões discorreremos no próximo item.

2.3 Aulas de língua espanhola: leitura e produção de texto

A concepção de língua/linguagem que norteia este trabalho estende-se à abordagem de escrita e de leitura desenvolvida nas atividades sugeridas. Antunes (2004, p.45) afirma que *uma visão interacionista da escrita supõe (...), encontro, parceria, envolvimento entre sujeitos para que aconteça a comunhão das idéias, das informações e das intenções pretendidas*.

Entendemos como base nos estudos dessa autora (2004, p.45), que todo processo de escrita é uma “expressão interativa”, ou seja, um processo em que há materialização de informações, de ideias, de intenções, de sentimentos, enfim de tudo que pretendemos compartilhar com o outro. Nessa

interação, a existência do “tu” é fundamental para determinarmos o que será dito/escrito, quando será dito/escrito e como será dito/escrito. Para isso, quem escreve para informar, argumentar, descrever, instruir, documentar, entre outras, selecionará um modo de organizar o seu discurso em um determinado gênero discursivo.

Tal processo, seguindo a estudiosa, reclama as seguintes etapas: planejamento, escrita, revisão e reescrita. Na primeira etapa, o aluno deve delimitar o tema, selecionar os objetivos que pretende atingir com o seu texto, selecionar o gênero discursivo apropriado, ordenar ideias e selecionar o registro (formal ou informal). Na segunda etapa, é o momento de registrar o que foi definido no planejamento, compreende a etapa de selecionar o léxico e a ordem dos enunciados em conformidade com o objetivo comunicativo.

A última etapa compreende a revisão e reescrita do texto. O aluno, nessa etapa, revisa o que foi escrito, confirma se seus objetivos comunicativos foram pontuados de maneira clara. Além disso, é o momento de observar a clareza, a progressão temática, a sintaxe, a semântica, a pontuação, a ortografia e a divisão do texto.

Essas três etapas presentes no processo de escrita reclamam algumas práticas pedagógicas. A professora Antunes (2004) argumenta que as práticas de escrita devem:

- contemplar o aluno enquanto autor do seu texto;
- atender a “vínculos comunicativos”;
- corresponder aos usos sociais da escrita;
- atender as diferentes formas estruturais e comunicativas que os textos exigem;
- ser dirigidos a um leitor;
- privilegiar uma escrita contextualizada;
- orientar o aluno para a coerência do texto;
- observar os aspectos gramaticais.

O processo de escrita é completado pela leitura, já que um autor escreve algo para um leitor o que completa a interação entre os interlocutores. O leitor ao tomar um texto busca, de acordo com Antunes (2004, p.67), recuperar, interpretar e compreender o *conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor*. Elementos icônicos, advérbios, modalizadores são exemplos de sinais e

palavras que direcionam o leitor durante a compreensão e interpretação dos diversos textos. Além dessas materializações, o processo de leitura se completa com as informações prévias que o leitor ativa quando inicia a leitura de um gênero. Antunes (2004, p.78) argumenta que o sentido de um texto *está no texto e no leitor, pois está em todo o material lingüístico que o constitui e em todo o conhecimento anterior que o leitor já tem do objeto de que trata o texto.*

Nas aulas de língua, cabe ao professor promover a leitura de textos autênticos. Nesses textos, podemos chamar a atenção para os autores dos textos, a data de publicação, o suporte de publicação e a função comunicativa dos gêneros do discurso. A leitura não deve ser desvinculada das condições em que foi escrito o gênero. Além disso, a leitura deve ser uma atividade motivada, cabe, portanto, ao professor despertar isso no aluno.

Outra questão que deve ser considerada nas aulas de leitura é a interpretação do texto como um todo. Sobre isso, Antunes (2004, p. 81) aponta que *vale a pena lembrar a relevância de levar o aluno a identificar o tema ou a idéia central do texto, sua finalidade, sua orientação ideológica; a discernir entre seu argumento ou informação principal e seus argumentos ou informações secundárias.* A leitura deve ser crítica, ou seja, o aluno deve perceber os traços ideológicos que perpassam nas entrelinhas dos textos.

Esse processo de leitura pode se aplicado a todos os gêneros discursivos que circulam no cotidiano do aluno e naqueles que são trabalhados em sala de aula. Por fim, a leitura não deve ser separada do sentido, do contexto, da interação.

Buscamos, a partir destes pressupostos teóricos que embasam o nosso trabalho, elaborar atividades de leitura e produção de textos.

3. METODOLOGIA E PROPOSTA DIDÁTICA

Para o desenvolvimento deste trabalho, coletamos exemplares autênticos do meio eletrônico e/ou virtual. Vimos no referencial teórico que o modo de organização descritivo possui três componentes básicos: nomear, localizar-situar e qualificar. Cada um desses componentes é caracterizado por determinados procedimentos discursivos que possuem finalidades de acordo

com a situação de comunicação. Esses procedimentos, responsáveis pela construção descritiva, materializam-se em determinados gêneros discursivos.

COMPONENTES	PROCEDIMENTOS DISCURSIVOS	FINALIDADE	EXEMPLOS
Nomear, localizar-situar e qualificar	Identificação	recensar	ficha técnica
		informar	artigo da imprensa
	Construção objetiva do mundo	definir	adivinhações
		explicar	texto de enciclopédia
		incitar	oferta de emprego
		contar	sinopse de filme
	Construção subjetiva do mundo	incitar	anúncios pessoais
		contar	reportagem

Quadro 1: Componentes, procedimentos e finalidade do modo descritivo

Para este trabalho, selecionamos um exemplar de cada procedimento discursivo para atingir o objetivo deste trabalho, o que também contribui para a diversidade das atividades sugeridas.

As atividades que propomos contemplam três fases: na primeira, o aluno será conduzido a responder a questões que atendam ao contexto de produção e circulação dos gêneros selecionados; na segunda, daremos ênfase à parte linguística, e a terceira se caracteriza pela proposta de produção de texto.

Sendo assim, trataremos primeiro dos gêneros que reclamam o procedimento de identificação; depois, dos que contemplam a construção objetiva do mundo e, por último, daqueles que pertencem à construção subjetiva do mundo.

3.1 FICHA TÉCNICA: PROCEDIMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO



Soleiro^{MR}
BALON OFICIAL

Ficha Tecnica



PRO
Fútbol Laminado/Termosellado

Medidas:

F4 Futbol Rapido
F5 Medida Oficial

Empaque:

Individual	Saco	Caja	Costal
1 pzs	10 pzs	25 pzs	30 pzs

Usos:

CCT
Cualquier condición de Terreno.

Características

- Balón Laminado Termosellado a maquina
- Camara de Butilo-Coponilo con válvula de alta durabilidad
- Encordado Nylon de alta calidad para conservar su esfericidad
- Piel sintética de P.V.C. 2 para mayor confort en el juego
- Impresión de alto anclaje para conservar su apariencia

Especificaciones

	F4	F5
Peso en gms	400-410	340-360
Circunferencia cms	68-70	64-66
Esfericidad	99 %	99 %
Perdida de presion	5 %	5 %
Absorcion de Agua	Impermeables	

Fabricantes Orgullosamente Mexicanos

Tecnología

- 1.- P.V.C. - P.U.
- 2.- P.V.C. 2
- 3.- Encordado Nylon
- 4.- Blader butilo/coponyl
- 5.- Carcaza hule natural



Capas del balón:

Contacto:

Verdadeiro S.A. De C.V.

Lerdo de Tejada #2189
Col. Americana C.P. 44160
Tel: (33) 13-68-40-75 y 76
genaro@soleiro.com

www.soleiro.com

Figura 1: Ficha técnica

El universo contextual

1. A partir de la informaciones que tenemos en esa ficha técnica, ¿podemos inferir quién la escribió?
2. ¿Cuál parece ser el público meta de ese texto? ¿Qué palabras fueron utilizadas para invocar ese lector?
3. ¿Dónde fue publicado el texto?
4. Con las informaciones que tenemos en el texto, diga cual es el país que fabrica ese balón/pelota.
5. ¿Cuál es el objetivo comunicativo del texto?

El universo textual

6. Según las infor

maciones que tenemos en el texto, pon C (correcto) o I (incorrecto) para los siguientes enunciados.

- () *Soleiro* es la marca del balón.
- () Los fabricantes venden la mercadería presentada solamente por unidad.
- () El balón *Soleiro* no es recomendable para días de lluvia.
- () A partir de los adjetivos utilizados en las siguientes expresiones “alta durabilidad”, “alta calidad”, ‘mayor confort”, “impresión de alto anclaje” podemos identificar que el producto es una mercadería confiable.

7. ¿Qué expresiones encontramos en el texto para identificar la mercadería presentada?

Producción escrita

El profesor puede sugerir la siguiente actividad para sus alumnos. Imagínense que precisan anunciar un producto nuevo en el mercado, presentando para sus futuros compradores una ficha técnica sobre la mercadería. En grupos de 4 hagan una ficha de ese producto y presente para los compañeros.

3.2 SINOPSE DE FILME: CONSTRUÇÃO OBJETIVA DO MUNDO

Cualquier lugar es posible...

La vida de David Rice es un sueño para muchos. Sin límites ni barreras. En medio de una vida familiar complicada, este joven descubre que tiene la habilidad de teletransportarse. Abandonando su casa y viajando a Nueva York, David intenta utilizar su poder para encontrar al responsable de la muerte de su madre.

No obstante, usando su destreza llama la atención de otro trotamundos rebelde como él, Griffin, gracias al cual descubre que es parte de una larga saga de anomalías genéticas cuyos portadores son conocidos como "Jumpers". Su enemigo más antiguo es una organización secreta de "Paladines", dirigidos por Roland.

Los "Paladines" persiguen, atrapan y matan "Jumpers", ya que creen que éstos tienen el poder de cambiar la Historia. David tendrá que luchar, no sólo por su propia supervivencia, sino para salvar a su novia.

Tal como van aumentando las rivalidades, el peligro de una guerra es cada vez más probable, puede estallar en cualquier lugar y en cualquier momento.

¿Conseguirá David vengar la muerte de su madre? ¿Logrará cambiar el curso de la historia? Sentido das perguntas

Habrá que arriesgar...

FICHA TÉCNICA

Director: Doug Liman

Actores: Hayden Christensen, Sean Baek, Katie Boland, Samuel L. Jackson, Diane Lane, Jamie Bell, Rachel Bilson, Tom Hulce, Michael Rooker

Guionista: Steven Gould, David S. Goyer, Simon Kinberg, Jim Uhl

Productor: Lucas Foster, Simon Kinberg, Stacy Maes, Jay Sanders

Fotografía: Barry Peterson

<http://www.portalmix.com/cine/jumper/>

El universo contextual

1. ¿En tu opinión quién escribe sinopsis?
2. ¿A qué público fue destinado ese género discursivo?
3. ¿Dónde fue publicado el texto?
4. ¿Cuál es el vehículo de circulación del texto destacado?
5. ¿Cuáles son otros medios de comunicación que podemos encontrar publicaciones de sinopsis de películas?
6. ¿Cuál es el objetivo comunicativo de esos textos?

El universo textual

7. Al leer el título de la película, ¿podemos anticipar algo sobre la temática de la misma?

8. En tu opinión, ¿cuál es el objetivo del productor del texto al usar interrogaciones al final de la sinopsis?
9. ¿Qué sentido provoca el par “no solo”/ “sino” en el siguiente enunciado: “David tendrá que luchar, no sólo por su propia supervivencia, sino para salvar a su novia”?
10. ¿Qué hechos el productor de la sinopsis utiliza para describir la película?

Producción escrita

Para trabajar con la escrita, el profesor puede repartir los alumnos en pequeños grupos. Cada grupo tendrá que escribir una sinopsis de una película que ya hayan visto o de un libro que leyeron y ahora esta en cartazo en todos los cines del país. Además, tendrán que mostrar para los compañeros de clase.

3.3 Reportagem: construção subjetiva do mundo

FÚTBOL | REAL MADRID

Kaká: "Por lo que han sido estos años, espero una buena acogida"

El brasileño regresa por primera vez al campo de su ex equipo y donde jugó durante seis temporadas

EFE - Roma - 02/11/2009

El futbolista brasileño del Real Madrid Ricardo Izecson Dos Santos, "Kaká", espera "una buena acogida" de la afición del Milán en su vuelta como jugador blanco al estadio de San Siro, donde ambos equipos se enfrentarán en la cuarta jornada de la fase de grupos de la Liga de Campeones. Así lo ha dicho el ex jugador rossonero a su llegada al aeropuerto milanés de Malpensa, junto al resto de la expedición madridista, en declaraciones que recogen los medios de comunicación italianos.

"Por lo que han sido estos años, me espero una buena acogida", ha afirmado el madridista, quien ha añadido que el partido será "difícil". Preguntado por unas declaraciones de su ex compañero en el Milán, el delantero italiano Marco Borriello, quien ayer dijo que el rendimiento de Kaká había caído en los últimos años, el brasileño ha respondido que, aunque no ha leído la entrevista, está "seguro de que estaba de broma". "Es un amigo y me conoce bien", ha dicho Kaká, en referencia a Borriello.

Kaká pisará por primera vez el césped del estadio de San Siro de Milán desde su fichaje por el Real Madrid, club que pagó por él unos 68 millones de euros el pasado 8 de junio. Un estadio en el que jugó seis temporadas, entre 2003 y 2009, y donde se confirmó como uno de los mejores jugadores del mundo.

Mientras, el técnico del Milán, el brasileño Leonardo, ya tiene preparada su plantilla para el partido ante los blancos, y ha confirmado que dispondrá de prácticamente toda su artillería pesada para el encuentro de Liga de Campeones que su equipo disputará mañana en el estadio de San Siro de la capital lombarda ante el Real Madrid. El club italiano ha informado de los diecinueve jugadores convocados para la cita de este martes contra los blancos, y entre ellos figuran los brasileños Dida, en la portería, Thiago Silva, en la defensa, así como Pato y Ronaldinho en la delantera.

Entre los convocados figuran también los ex madridistas holandeses Clarence Seedorf y Klass-Jan Huntelaar, así como los internacionales italianos Filippo Inzaghi, Andrea Pirlo, Gennaro Gattuso y Gianluca Zambrotta. Saltan de la convocatoria por diversos motivos los italianos Marco Storari (portero), Luca Antonini (defensa), Davide Di Gennaro (atacante), así como el checo Marek Jankulovski (centrocampista) y el estadounidense Oguchi Onyewu (defensa).

El Milán ha llevado a cabo un entrenamiento vespertino preparatorio para el partido de mañana tras un breve discurso del entrenador a los jugadores. El entrenamiento consistió en una primera fase de calentamiento muscular, al que le siguió la fase técnica, con la puesta en práctica de tácticas de juego bajo la supervisión de Leonardo y su equipo, quienes dirigieron además una serie de pequeños partidos de cara al encuentro de mañana contra el equipo blanco.
http://www.elpais.com/articulo/deportes/Kaka/han/sido/anos/espero/buena/acogida/elpepudep/20091102elpepudep_10/Tes

El universo contextual

1. ¿En tu opinión quién escribió el texto?
2. ¿A qué público se destina ese texto?
3. ¿Dónde fue publicado?
4. ¿Cuál es el vehículo de circulación del reportaje?
5. ¿Cuál es el objetivo comunicativo de esos textos?

El universo textual

6. ¿Cuál es la temática central del texto?
7. ¿Cuáles son los tópicos desarrollados por el autor del texto?
8. Identifica las palabras o expresiones que el autor del texto utiliza para hacer referencia a Kaká. ¿Esas palabras ayudan a describir el jugador de Real Madrid?
9. Al leer la llamada “Por lo que han sido estos años, me espero una buena acogida’, podemos inferir que:
 - () Kaká nunca jugó al fútbol en ese lugar
 - () Kaká no fue reconocido como un buen jugador de fútbol en España.
 - () Los años que Kaká vivió y jugó al fútbol en España fueron buenos.
10. En las siguientes asertivas, pon V para verdadero o F para las que están en desacuerdo con el texto leído.
 - () El autor del texto hace referencia a los equipos Real Madrid y Milán usando los colores blanco y rossonero respectivamente.
 - () Fue como jugador de Milán que Kaká se confirmó como uno de los mejores jugadores del mundo.

() Kaká nunca jugó en el estadio San Siro.

Producción escrita

Para desarrollar la actividad de escrita, el profesor puede pedir a los alumnos que acompañen un equipo de fútbol o un jugador y escriban un reportaje sobre sus últimos hechos en el deporte. Después pueden colgar sus textos en algún espacio social dentro de la escuela.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que os processos de prática de leitura e de produção de textos escritos estão intimamente ligados já que uma prática não ocorre sem a outra. Cabe aos docentes trabalhar com estratégias de ensino que contemplem esses dois pontos a fim de formar alunos proficientes na leitura e na produção de gêneros discursivos. Diante disso, propusemos, neste trabalho, estratégias de leitura e produção de gêneros discursivos em que aparecesse o modo de organização descritivo. Focamos o nosso estudo nesse modo de organização para ampliar o estudo sobre a descrição nas aulas de ELE.

Buscamos identificar nos gêneros selecionados, a partir das variáveis contextuais e textuais, tanto os procedimentos discursivos e linguísticos presentes nos componentes nomear, localizar-situar e qualificar. Esses componentes caracterizam a descrição e se materializam por meio dos procedimentos citados.

Pudemos perceber que num mesmo gênero não encontramos simultaneamente todos os procedimentos discursivos e linguísticos. Observamos que há o predomínio de um procedimento em detrimento de outro o que está diretamente relacionado com a função comunicativa dos textos.

Por fim, queremos reiterar que este trabalho resultou de algumas reflexões feitas acerca do tema aqui tratado e da preocupação que nós, professores de língua estrangeira, temos acerca da leitura e escrita. Nosso propósito não foi nos aprofundar nas questões teóricas e aplicativas, mas sim lançar a rede para suscitar respostas dos nossos leitores críticos. Mesmo assim, esperamos que este trabalho, de alguma forma, possa contribuir para os

estudiosos da linguagem, que atuam no ensino superior, enquanto formadores, médio e fundamental, que se preocupam com questões de ensino, gênero discursivo, leitura e produção no ensino de língua estrangeira.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CHARAUDEAU, P. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais no ensino de língua** *In*: JORNADA NACIONAL DE LITERATURA, 10, 2003. Passo Fundo:UPF, 2003.

MEC/SEB. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras; Conhecimentos de Espanhol. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MUSSALIM, F. **Linguagem: práticas de leitura e escrita**. São Paulo: Global, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.126p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.121 p.

EL PAÍS, Kaká: Por lo que han sido estos años, espero una buena acogida. Disponível em: <http://www.elpais.com/articulo/deportes/Kaka/han/sido/anos/espero/buena/acogida/elpepudep/20091102elpepudep_10/Tes> Acesso em: 02 de nov. 2009.

PORTALMIX, Cualquier lugar es posible. Disponível em: <<http://www.portalmix.com/cine/jumper/>> Acesso em: 03 de nov. 2009.

SOLEIRO, Soleiro Balón Oficial. Disponível em: <<http://www.soleiro.com>> Acesso em 03: de nov. 2009.